

AÇÕES EDUCACIONAIS NO GOVERNO DE RODRIGUES DÓRIA (1908-1911)

Eva Maria Siqueira Alves

Departamento de Educação / Universidade Federal de Sergipe

Não satisfeito com os rumos da educação sergipana diante de um ensino público primário ministrado por “processos obsoletos”, um ensino normal que não preenchia os fins a que fora destinado, um ensino secundário distante das reformas federais e inconformado com os gastos feitos pelo governo do Estado, buscou Rodrigues Dória meios para empreender melhoramentos e novas perspectivas para a educação em Sergipe.

Este trabalho objetiva analisar ações educacionais realizadas no governo de José Rodrigues da Costa Dória (24 de outubro de 1908 a 24 de outubro de 1911), utilizando como peças documentais da investigação, as falas presidenciais, decretos aprovados, textos jornalísticos. Dentre os atos governamentais que almejavam deflagrar o progresso educacional destaque-se: criação da Escola de Aprendizes Artífices, a compra de aparelhos e utensílios para os gabinetes e laboratórios do Atheneu Sergipense, construção do amplo prédio da Escola Normal, o Decreto 563, dando nova organização ao ensino no Estado.

Palavras-chave: história da educação; formação da sociedade sergipana; Rodrigues Dória.

Traços Biográficos de Rodrigues Dória

“Homem de grande lucidez de intelligencia e accentuada cultura profissional”,¹ José Rodrigues da Costa Dória nasceu na cidade ribeirinha de Própria / SE em 25 de junho de 1859. Com seu pai - Gustavo Rodrigues da Costa Dória -, rábula, conhecedor profundo do Latim, Francês e amante da música, adquiriu Rodrigues Dória os seus primeiros conhecimentos. Com o Rio São Francisco aprendeu a não se voltar para trás, “segundo seu exemplo na marcha constante, na mesma direcção, sem retroceder nem esbarrar, purificando as suas aguas nos varios tropeços e multiplicados embaraços que lhe agitam a corrente, mas não lhe desmandam o curso.”²

Durante os anos de 1875 e 1876, o Atheneu Sergipense, primeira instituição oficial de estudos secundários de Sergipe, teve no seu quadro discente o futuro governador do Estado, cursando seus Preparatórios para matricular-se na Faculdade de Medicina da Bahia. Como estudante do Atheneu, ensinou Inglês e Matemática a colegas mais jovens.

Após diplomar-se médico em 1882, com a tese “Das febres intermitentes complicadas do elemento tífico”, Rodrigues Dória exerceu clínica durante três anos na cidade de Laranjeiras / SE, importante centro econômico, produtor de açúcar. Uma “cidade afamada, os médicos buscavam-na para centro de suas clínicas, os advogados encontravam nela o fôro mais ativo e rendoso da Província”.³ Ali, o “republicanismo histórico teve seu fulcro”. Residiam e atuavam através da imprensa, com conferências e reuniões, políticos e intelectuais que “respiravam os influxos do cientificismo [...] [e] a influência de Tobias Barreto”.⁴

Voltando Rodrigues Dória à Bahia para concorrer à cadeira de Medicina Legal e Toxicologia, foi nomeado em 1885, ali permanecendo e atuando como lente da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito Livre. Como professor foi um pesquisador e analista, contribuindo para o desbravamento da Medicina Legal. Durante sua vida ativa no ensino na Bahia e em Sergipe, fez várias publicações, com participações em Congressos Nacionais e Internacionais. Seu trabalho “Os fumadores de maconha, efeitos e males do vicio” foi o primeiro sobre o assunto a ser publicado no Brasil. Pires Wynne, seu ex-aluno na Faculdade de Direito da Bahia, assim o descreve:

de apreciável estatura, robusto, trajando sempre roupas sombrias e pesadas, solene na sua postura, de voz pausada e grave, inspirando respeito e simpatia, se impunha, despertando a atenção dos alunos, e as suas aulas jamais cansativas, prendiam pela clareza e segurança das lições, sempre atraentes e oportunas.⁵

Fora do Estado natal, não almejava Rodrigues Dória militar em política. Eleito Deputado Federal em dezembro de 1897, renovou o mandato por quatro legislaturas, até o ano de 1908 quando elegeu-se a 30 de julho, sem pretensão de sua parte, Presidente do Estado de Sergipe.⁶ Avaliando sua carreira como Deputado, assim declara:

Em 1897 discuti o projecto de reforma do código penal em discurso que tive o prazer de ver transcripto em jornaes e revistas, e citado em trabalhos de natureza juridica. Discuti a questão da instrução publica em 1897, 1899, 1900, 1901. Discuti em longos discursos a reforma da hygiene em 1903, e a questão da vaccina obrigatoria em 1904. Propuz e justifiquei um projecto regulando a eleição de vice-presidente da republica, merecendo o projecto elogios do jornal *O Paiz*. Discuti em 1905 perante a comissão e no seio da camara o projecto do Código Civil, fazendo na tribuna lisonjeira referencia ao ultimo discurso o Deputado Barbosa Lima; e finalmente fallei sobre o projecto da Lei Béranger, apresentado pelo Deputado Esmeraldino Bandeira em 1907.

Empossado a 24 de outubro de 1908, o Presidente do Estado de Sergipe, José Rodrigues da Costa Dória “homem honesto, pautando os seus passos dentro da lisura, e contrariando a muitos no âmbito administrativo e nos interesses políticos”⁷, buscava a ordem e, em suas palavras, estava sempre “attendendo ao interesse geral” praticando os atos por ele mesmo, “depois de sobre elles reflexionar, e sem consultar conselheiros, muitas vezes parciaes e interessados”. Zelava pelo dinheiro público, evitando empréstimos, mostrando-se parcimoniosos nos gastos.

Tenho deixado de aceitar varias propostas de emprestimos, dentro do paiz e fóra delle, por consideral-os processo ou recurso inconveniente e perigoso de concertar finanças, de bons efeitos no momento, mas comprometedor no futuro, salvo quando applicado a serviços de urgente e imprescindivel necessidade, ou melhoramentos reproductivos e remuneradores.⁸

Ações Educacionais do Presidente Rodrigues Dória

Com o perfil anteriormente exposto, Rodrigues Dória direcionou seu olhar também para as questões educacionais, almejando deflagrar o progresso educacional e a formação da sociedade, notadamente a sergipana, algo que dele exigiu ponderação, levantando pontos que necessitavam e mereciam ser modificados.

Suas mensagens testemunham as posições assumidas, além de demonstrar amplo conhecimento, citando exemplos e autores que tratavam dos temas a que se referia.

Censurou as dissertações literárias das mensagens governamentais ao tratarem a instrução pública, que segundo ele, era assunto sem resultado prático, pois as várias reformas que se sucederam não refletiram em melhoria do ensino. Alegava, no fim do seu governo, não ter sido possível acabar com as escolas isoladas, que embora cômodas para o professor, as aulas em sua residência provocava prejuízo ao ensino. Defendia a realização de concursos para o provimento das cadeiras vagas, de modo a não mais continuar sendo ocupadas por indicações. Dizia não ser raro verificar um médico ensinando literatura e um advogado lecionando física, pedidos feitos aos chefes políticos. A instrução pública, ao lado da polícia, são os campos mais férteis para a politicagem, avaliava Dória.

Ao afastar-se do governo por alterações de saúde em 10 de julho de 1909, ficou no cargo o vice-presidente Manuel Baptista Itajahy, com a incumbência de prosseguir o programa de governo. No entanto, apoderando-se de “modo inconfessável”⁹ de um documento, um ofício de renúncia deixado por Rodrigues Dória temendo o agravamento do seu estado, publicou-o Itajahy na imprensa local. Protestando tal atitude perante o Presidente da República, Nilo Peçanha, e não reconhecida a validade jurídica do documento, Rodrigues Dória, acompanhado de força federal, retornou a Aracaju em 13 de novembro de 1909, recebido festivamente pelo povo sergipano que “se via desafogado da atmosfera de pressão que o ameaçava”.¹⁰

No início do governo de Rodrigues Dória, o Decreto Federal 7129 de 26 de novembro de 1908, concedeu ao Atheneu Sergipense, instituição oficial de estudos secundários, a equiparação com os mesmos privilégios e garantias que gozava o Ginásio Nacional. Antiga aspiração da sociedade sergipana, esse fato provocou o pedido de louvor e congratulação do médico e lente do Atheneu Sergipense, José Moreira Magalhães, ao Presidente do Estado.¹¹

Tendo por fim ministrar a instrução secundária e fundamental, necessária e aplicável a todas as exigências da vida, o curso integral de seis anos ministrado no Atheneu Sergipense contava com as seguintes disciplinas: Português; Francês; Latim; Inglês; Alemão; Grego; Matemática Elementar; Geografia Geral; Corografia do Brasil e Noções de

Cosmografia; Física e Química e Noções de Higiene; História Natural; História Universal, especialmente da América e do Brasil; Moral, Instrução Cívica e Noções de Direito; e Psicologia e Lógica. Desenho compunha também o quadro das disciplinas, sendo ministrado nos 1º, 2º, 3º e 4º anos. Escrituração Mercantil, não fazendo parte do curso fundamental, poderia ser freqüentado por qualquer pessoa, satisfeitas as condições de exigências para a matrícula.

Rodrigues Dória, procurando estimular o ensino secundário ministrado no Atheneu Sergipense, com materiais necessários para as aulas práticas, importou da Europa “dispositivos indispensáveis para a organização dos gabinetes de Chimica, Physica, Mechanica, Historia Natural e Geographia”, além de esferas armilares, sistema planetário e mapas murais para o ensino de Geografia.¹²

Embora criado o Atheneu Sergipense em 1870 para ser freqüentado de forma seriada, os alunos o procuravam para estudos das cadeiras exigidas nos exames de preparatórios, causando desta feita a não conclusão do curso. Em 22 de março de 1911 o Atheneu Sergipense é palco de ato solene de formatura do Bacharel em Ciências e Letras, Gentil Tavares da Motta.¹³ No ano seguinte, Sílvia de Oliveira Ribeiro foi a primeira mulher a concluir o Bacharelado em Ciências e Letras, no Atheneu Sergipense, após seis anos de curso, numa época em que outras jovens ingressavam na instituição, tentando romper na primeira década do século XX a tradição de que à mulher cabia estudar o curso primário, ou o curso Normal e tornar-se boa mãe.¹⁴

Ainda buscando melhorar o quadro educacional no Atheneu Sergipense, o governo de Rodrigues Dória ampliou o prédio, construindo quatro salas de modo a acomodar a secretaria, a Congregação e os gabinetes de Física, Química e História Natural.

Não obstante, as ações do governo são alvo de ferrenhas críticas. É o que se vê na imprensa local a respeito de estarem os professores de Desenho, Leandro Diniz do Faro Dantas e o de Geografia, Antonio Garcia Rosa, no gozo de licença e não terem sido providenciadas substituições para as referidas cadeiras, fato que se dava exatamente no governo daquele que

como candidato á presidente do estado, havia prommetido cuidar com desvelo particular da instrucção e que não perde vasa para jactar-se de que veiu normalizar todos os serviços publicos desta terra, que diz ter encontrado completamente anarchisada [...] Realmente ainda estava para vir o presidente que tinha de interromper o curso de qualquer materia do Atheneu, pelo simples facto do proprietario da cadeira entrar no goso de licença. Esta gloria estava reservada ao sr. Doria.¹⁵

Segundo Dória, a obrigatoriedade do ensino primário era condição indispensável para a larga disseminação da instrução.¹⁶ Os dizeres introdutórios do Decreto n. 563 de 12 de agosto de 1911, dando nova organização ao ensino no Estado, por si denotam o grau de importância que Rodrigues Dória tinha com a educação, avaliando criteriosamente o ensino primário, normal e secundário, naquele momento, e não visto em outras legislações analisadas.¹⁷

Attendendo a que o ensino publico primario deste Estado é ainda ministrado por processos obsoletos e condemnados pela moderna Pedagogia;

Attendendo a que o ensino normal não preenche os fins a que é destinado, não tendo a moderna Pedagogia o desenvolvimento actualmente dado a esta materia na sua relevante importancia, nos methodos de ensino, na conservação da saude da creança e no seu desenvolvimento, sem que lhe sirva de estorvo, e antes lhe seja auxiliar;

Attendendo a que a ultima reforma do ensino secundario da Republica, estabelecendo a instrucção fundamental, se distancia do ensino adoptado neste Estado e que é de inteira necessidade acompanhal-a no seu plano geral.

Para o presidente, a remodelação do ensino em Sergipe exigia “tempo, perseverança, e introdução de elementos novos, educados em meio adiantado neste serviço”.¹⁸ É dos Estados Unidos que partem os modelos de instrução utilizados em países como a Argentina e Brasil, e São Paulo servia de norma para outras unidades da federação, desejosas por libertar-se do “systema velho, obsoleto, atrazado em que se arrasta a instrução.”¹⁹

Assim compreendendo, Rodrigues Dória reformou a instrução pública do Estado de Sergipe, modelando-a pela de São Paulo e levando-o a entendimentos que provocou o pedido e a concessão do Diretor do Grupo Escolar da Avenida Paulista, Dr. Carlos da Silveira, para em terras sergipanas dirigir a Escola Normal, na tentativa de empreender melhoramentos e novas perspectivas para a educação em Sergipe.²⁰ Críticas foram feitas, alegando que em Sergipe havia “boa prata”, não necessitando de pessoas de fora. Justifica sua ação, citando exemplos como o Japão e Estados Unidos que, atraindo mestres de outros países, desencadearam o desenvolvimento educacional.

Continua Rodrigues Dória suas ações, inaugurando festivamente em 1911, o novo edifício da Escola Normal e Escola Modelo anexa, na Praça Mendes de Moraes. Quatro passaram a ser os anos de estudos do Curso Normal, que devia ter um caráter prático, indispensável ao preparo profissional dos candidatos ao magistério primário. Estabeleceu ainda o limite de alunos em sala (40), exigindo para a matrícula a idade mínima de 14 anos para o sexo feminino e 15 anos para o masculino.²¹

Devo dizer-vos que o serviço da instrução publica, embora de recente execução, de acordo com os regulamentos baixados a 12 de agosto, quer na Escola Normal e em Grupo Modelo, e mesmo no Grupo Central, estão excedendo a expectativa geral, pelo que me ufano em dizer que os exemplos partidos desses estabelecimentos de ensino, sob a direção criteriosa, competente e practica do Dr. Carlos da Silveira, professor paulista contratado neste Estado, hão de conseguir forçosamente a melhoria do ensino publico de Sergipe.²²

É ainda em seu governo que é criada a Escola de Aprendizes Artífices, por Decreto do governo federal em 23 de setembro de 1909 e inaugurada a 1º de maio de 1911 nas comemorações do Dia do Trabalho, assumindo a direção o médico Augusto César Leite. Contava com as oficinas de alfaiataria, ferraria, marcenaria, sapataria e selaria, além de aulas primárias e de desenho, abrindo campo para o ensino profissional em Sergipe.

Estudar as ações educacionais empreendidas no Governo de José Rodrigues da Costa Dória permitiu verificar as marcas deixadas no ensino profissional, primário, normal e

secundário, dentro do processo de deflagração do desenvolvimento educacional da sociedade sergipana. Antes de afastar-se do governo, assim se exprime: “Poderei ter errado; nunca, porem, commetti erros por vontade; foram de intelligencia, se os commetti”.

NOTAS

¹ Bittencourt, Liberato. 1913. *Brasileiros ilustres – sergipanos ilustres*. Rio de Janeiro: Typ. Pap. Gomes Pereira, p.104).

² Dórea, Rodrigues. 1919. *Conferencia*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, n.4, v.8, p.250.

³ Santos, Lourival Santana. 2003. *As idéias republicanas em Sergipe*. In: Cadernos UFS: História 5, p.43.

⁴ Oliva de Souza, Terezinha. 1985. *Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a Revolta de Fausto Cardoso*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Universidade Federal de Sergipe, p.54.

⁵ Wynne, Pires. 1959. *Um capítulo da história política e administrativa de Sergipe: Rodrigues Dória 1908-1911*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, v.18, n.23, p.181 a 196.

⁶ Guaraná, Armindo. 1925. *Diccionario Bio-Bibliographico Sergipano*. Rio de Janeiro.

⁷ Wynne, J. Pires. 1970. *História de Sergipe (1575-1930)*. Editora Pongetti: Rio de Janeiro – GB, p. 402.

⁸ Fala de Rodrigues Dória à Assembléia Legislativa de Sergipe, em 7 de setembro de 1910. Jornais da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, e Sergipe noticiaram sua morte em 14 de fevereiro de 1938 na Bahia, com notas de pesar, elogiando suas ações políticas e científicas. Seu irmão, João Rodrigues da Costa Dória, no texto “Vida e trabalhos do Professor José Rodrigues da Costa Dória”, mandado fazer pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe como edição comemorativa do centenário de nascimento, não faz referências ao tempo que ele esteve no governo de Sergipe.

⁹ Fala de Rodrigues Dória em 15 de março de 1910, justificando a convocação extraordinária da Assembléia Legislativa.

¹⁰ Fala de Rodrigues Dória em 15 de março de 1910.

¹¹ Conforme Ata da Congregação do Atheneu Sergipense em 1º de dezembro de 1908.

¹² Quanto aos materiais necessários para a organização do ensino público primário em Sergipe, rege o Decreto 563, dever ter as escolas mobília fabricada segundo os “preceitos pedagógicos moderno”, com bancos / carteiras, mesas com estrado para os professores, quadro preto para os exercícios, relógio de parede, cadeira de braços para o professor, cadeiras simples para os visitantes, mapa geográfico do Brasil e de Sergipe, cabides e armários para depósitos, padrões do sistema de pesos e medidas.

¹³ Durante o período que Gentil Tavares estudou no Atheneu Sergipense, fundou e redigiu *O Nocydalus*, órgão defensor dos interesses dos estudantes. Recebeu o grau de Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Bahia em janeiro de 1917. Lecionou as cadeiras de Geometria Descritiva e suas Aplicações às Sombras e Perspectivas e Princípios Gerais e Práticas de Agrimensura no Atheneu Sergipense. Em 1922 foi eleito para o mandato de Deputado Federal (cf. Guaraná, 1925).

¹⁴ Sobre o tema mulher, consultar as pesquisas: Freitas, Anamaria Gonçalves Bueno de. 2003. *Educação, Trabalho e Ação Política: sergipanas no início do século XX*. Tese de Doutorado em Educação, UNICAMP; Valença, Cristina de Almeida. 2003. *Entre livros e agulhas: representações da cultura escolar feminina na Escola Normal em Aracaju 1871-1931*. Monografia do curso Licenciatura em História, UFS.

¹⁵ *Diário da Manhã*, 2 de junho de 1911, sem identificação de autoria. No início do governo de Rodrigues Dória, três eram os jornais publicados: *O Estado de Sergipe*, jornal oficial, *Folha de Sergipe*, então governista e de propriedade do Bacharel Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, tornou-se depois adversária ao governo de Rodrigues Dória e *Correio de Aracaju*, opositorista moderado. Surgiram outros jornais: *Operário*, *A Rua*, *O Tempo*, *Gazeta da Tarde*, *O Rebelde*, *A Luz*, *Diário da Manhã*. Este último fazia também oposição ao governo.

¹⁶ Na “Conferência” de 1919, obra citada, Rodrigues Dória aborda o problema do analfabetismo e das várias formas de resolvê-lo, ressaltando como imperioso e essencial tornar real e efetivo o ensino, disseminando-o por toda a parte, com tratamento especial ao agente, o mestre e o material com que ele trabalha, o discípulo, a criança. Apóia-se Dórea em Pestalozzi, Truper, Luigi Visconti, Froebel, dentre outros.

¹⁷ Alves, Eva Maria Siqueira. 2005. *O Atheneu Sergipense: Uma Casa de Educação Literária Examinada Segundo os Planos de Estudos (1870-1908)*. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

¹⁸ Mensagem do Presidente em 7 de setembro de 1910.

¹⁹ “Impressões dos Estados Unidos” conferência proferida por Rodrigues Dória no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe após retornar do Segundo Congresso Científico Pan-Americano, em 1916.

²⁰ O nome de Carlos da Silveira é citado no Decreto 563, no Artigo 166.

²¹ Importou dos Estados Unidos da América do Norte, da American Seating Company, não só para as aulas daquele edifício, como também para outras que mereceram, 500 carteiras automáticas (Automatic Triumph Desk), sendo “dos ns 2 e 4 repartidamente, e 100 de um assento e 400 de dois”. Mensagem do Presidente em 7 de setembro de 1911.

²² Mensagem do Presidente em 23 de outubro de 1911.